

Kethleen Simony*

“O JOGADOR”

Livro escrito por Fiódor Mikhailovitch Dostoievski, sob o título “O JOGADOR” da editora Martin Claret; tradução de Pietro Nasseti, lançado em 1866. Apresenta estrutura com prefácio e dezessete capítulos, romance com narrador observador; discurso indireto livre; tempo aparentemente de reminiscências, pois está lendo seu diário, espaço principal Roletemburgo, Alemanha.

Dúvida central: “O jogo imita a vida ou a vida imita o jogo?”; não representa uma crítica à compulsão das jogatinas porque o autor retrata sua paixão: é um jogador inveterado. Tem como tema principal o jogo de apostas; a fixação do dinheiro fácil e as relações monetarizadas.

A história do próprio escritor, e da confecção do livro incita mais do que a estória branda que contem neste volume. A vida do autor é no mínimo de superação em meio a tanta desgraça. A obra foi escrita em menos de um mês para pagar uma dívida com Stellovski; Se não entregasse a tempo ele seria condenado a uma multa, e todas as suas obras anteriores se tornariam propriedade do seu credor. Dostoievski recorreu então a uma estenografa: Ana Grigorievna Snitkina que passou a ser secretária, editora, conselheira, e esposa do maior romancista do mundo.

Mas a mulher que representa a inspiração do escritor era Paulina Suslova, um caso de paixão vivido, que se tornou freqüente traço feminino, e a figura central de “O JOGADOR”, representada por Paulina Alexandrovna.

A escrita conturbada é sua característica; aproxima-o da Literatura Moderna, ritmo de prosa e suspense; não apresenta preciosismos nas regras gramaticais. O autor tem grande cuidado em apresentar os cenários e personagens; presença de análise, anomalias patológicas (mentira: “tenha cuidado para que ele nada saiba” pág 13), determinismo (Meio, Momento histórico e Raça “a primeira vez em minha vida que pus os pés num salão de jogo” pág 29), personificação (“A corja...” pág32), Sensorialismo (“Seu perfume...” pág 37), Ironia (“Santa Rússia” pág 14), Idealização (Paulina, o jogo), animalização (“fera-fêmea” pág14), antítese (“procurava-o X evitava-o”; “amor X ódio”, “ganhar X perder”; gentleman X canalha” págs 14,15,27,29,30,35,38...), paradoxo (o jogo é a perdição e salvação) Carpe Diem (-Então não chora o dinheiro que se evaporou?, -Ora que se evapore mais depressa! pág147).

Narrado por Alexei Ivanovich: protagonista, observador da sociedade e jogador inveterado; Instrutor dos filhos do general: Nadia e Miguel. Servicial resignado e fiel ao extremo do general e Paulina Alexandrovna; à qual se apaixona sem esperanças.

Paulina realiza seus caprichos através do narrador. É ela quem o faz iniciar a jogar, primeiro eu seu nome, depois ele acaba jogando por si só; o que o faz frustrado e inseguro sobre o futuro, efeitos estes do jogo sobre sua personalidade.

Neste livro procura mostrar todo o glamour europeu, e o fascínio dos cassinos.

* Acadêmica do 6º Período de Jornalismo na Faculdade Assis Gurgacz e participante da Oficina Outra Pauta

O encanto pelo modo Francês de ser, representado pelo "francelho" Mezentsov, e o marques Dex Grioux.

O respeito e o despeito pela perspicácia dos Ingleses para as finanças, através do personagem: Mr. Astley (amigo de Alexei, confidente de Paulina).

Falta de apreço pela identidade Russa, (sendo até irônico).

Dentre os personagens secundários encontram-se ainda: Maria Philipovna (irmã do general), Mle. Blanche (interesseira: passava a vida com homens ricos gastando seu dinheiro em Paris, casou se com Alexei, quando este ganhou muito dinheiro, acabou junto com o general); Madame Commiges (mãe de Ml.Blache); Timóteo Petrovitch (informante em Petensburgo sobre a morte ou não de babulinka, a avó); etc.

O ápice do livro é a espera pela morte da avó: Antonina Vassilievna Tarassevitchev, a babulinka, o general deseja com a herança quitar suas dívidas com o Francês.

A avó bem viva vai a Roletemburgo, reconhece Alexei, e o faz leva-la para conhecer os arredores, iniciam pelo cassino, e Alexei a ajuda a jogar, ela torna-se compulsiva e após o narrador negar acompanha-la na sua loucura, ela perde todo o dinheiro que levou consigo e com o dinheiro que empresta de Mr. Astley retorna a Moscou; tudo isso sem dar um tostão sequer ao general.

Em compensação Alexei não deixa o jogo, ganha muito, e perde mais ainda; nas épocas sem dinheiro nenhum trabalha; depois joga, ganha e fica meses gastando o dinheiro.

Astley representa mais que sua admiração, ele se torna uma consciência que Alexei já não tem; quando o encontra tempos depois quase no termino do livro, ele mostra o quanto à vida de Alexei tornou-se fútil e inútil ("eis que me vejo, muito abaixo de mendigo"pág155). E acaba revelando que Paulina o amava.

Ainda sim o narrador não se arrepende, "a verdade é que tudo pode mudar com um simples giro de roleta"; "positivamente não era o dinheiro que eu andava atrás! estou convencido que o esbanjaria novamente...sou um pródigo.No entanto é indescritível a emoção, a ansiedade que sinto quando ouço o brado do boleiro".

Paulina depois foi contemplada, com seus irmãos no testamento da avó, seu padrasto o general, faleceu em Paris com Ml. Blache que herdou tudo quanto era dele.

Ainda no final, Alexei aposta seus últimos florins, para vencer no jogo!

"O que Dostoievski especialmente pretendia provar é que o jogador se acha, como o artista, em relações profundas com os azares de um destino cego e que, por conseqüência, sendo o sujeitar-se ao risco um gesto de ousadia, a despeito do que há de baixo e vulgar no jogo, o jogador conserva sua nobreza de homem e de modo algum merece o desprezo"

Frederico Ekstein.